



## AGENDA DA SEMANA

## INFORMATIVO SEMANAL DE ECONOMIA BANCÁRIA

### Semana traz dados de crédito e início da temporada dos balanços do setor bancário do 3T23

**O Banco Central divulga, na sexta (27), os números do mercado de crédito de setembro, que deve seguir em expansão, mas em desaceleração na variação anual.** Segundo a Pesquisa Especial de Crédito da Febraban, o saldo total da carteira deve avançar 0,8% em setembro, liderado pelo crédito destinado às empresas (+1,2%), que se beneficia da sazonalidade positiva das linhas de fluxo de caixa. O crédito às famílias, por sua vez, deve mostrar uma alta mais contida (+0,6%), puxado pelas modalidades mais seguras, enquanto as linhas mais arriscadas e caras (rotativas) devem mostrar alguma perda de fôlego. Apesar do avanço no mês, o crescimento anual do crédito deve seguir em desaceleração, que deve passar de 8,9% para 7,9%. Além disso, será importante observar o comportamento da inadimplência, que tem dado sinais de estabilidade, após um longo período de alta. Veja mais detalhes da Pesquisa nas [páginas 7 e 8](#).

**O mercado também acompanha os números da prévia da inflação (IPCA-15) de outubro, que deve seguir dando suporte para o processo de queda da taxa Selic pelo BCB.** O índice será divulgado pelo IBGE na quinta (26), e deve mostrar uma alta contida no mês, de 0,20%, beneficiada pela continuidade da deflação dos alimentos e acomodação dos preços dos combustíveis. Em 12 meses, o índice deve ficar praticamente estável, em 5,04% (ante 5,00%), e deve voltar a cair a partir de novembro.

**No campo fiscal, as contas públicas devem seguir sob pressão devido à elevação dos gastos e queda das receitas, apesar das medidas adotadas pelo governo para ampliar a arrecadação.** Os analistas preveem um superávit primário de R\$ 1,4 bi para o governo central em setembro, bem abaixo do superávit de R\$ 10,9 bi de set/22, beneficiado na ocasião pelo recebimento de dividendos da Petrobras (R\$ 12,6 bi), cujo valor foi mais modesto neste ano. O resultado será divulgado pelo Tesouro na sexta (27). A Receita também divulgará a arrecadação de impostos federais de setembro nesta semana, embora sem data definida.

**Neste sentido, a Câmara dos Deputados deve votar nesta semana a proposta que cria a taxa sobre os fundos exclusivos e offshores, uma das medidas elaboradas pelo Ministério da Fazenda para reduzir o déficit fiscal em 2024.** A Comissão de Assuntos Econômicos do Senado (CAE), por seu turno, deve aprovar o projeto que prorroga a desoneração da folha de pagamentos para 17 setores (substituindo o imposto sobre a folha de pagamentos por uma alíquota sobre o faturamento). Ainda no Senado, há a expectativa pela apresentação do relatório, do senador Eduardo Braga (MDB-PA), que trata da reforma tributária sobre o consumo.

**A semana ainda traz dados de atividade e do setor externo.** Hoje (23) cedo, a FGV informa o resultado do Monitor do PIB de agosto, que assim como os demais indicadores já conhecidos, deve recuar no mês, reforçando a possibilidade de uma ligeira retração do PIB no 3º trimestre. Ainda na semana, a FGV divulga algumas sondagens de confiança (consumidor, construção e indústria) de outubro, que devem ajudar o mercado a calibrar as expectativas para o desempenho da economia para este 4T23. Na quinta (26), o BC informa o saldo em transações correntes, que deve mostrar déficit de US\$ 1,0 bi em setembro, bem abaixo do observado em set/22 (US\$ -6,9 bi), diante do expressivo desempenho da balança comercial. Em 12 meses, o déficit deve cair de US\$ 45,3 bi para US\$ 39,4 bi, financiado com tranquilidade pela entrada de investimento direto no país (IDP).

**Na agenda corporativa, o Santander inicia na quarta (25) às divulgações dos balanços do setor bancário referente ao 3T23.** Os analistas projetam um lucro líquido de R\$ 2,8 bi no trimestre, representando uma alta de 24,9% na margem, beneficiado pelo cenário de desaceleração da inflação e queda dos juros, mas ainda em queda na comparação anual (-9,6%), pressionado, nesta métrica, pelo aumento dos gastos com PDD, diante da trajetória de alta da inadimplência. Neste sentido, será importante observar se a inadimplência na instituição já atingiu seu pico. O quadro na próxima página traz as datas de divulgação e as respectivas projeções do mercado para os bancos de capital aberto no Brasil.



## AGENDA DA SEMANA

## INFORMATIVO SEMANAL DE ECONOMIA BANCÁRIA

Já o destaque do cenário internacional será a divulgação do PIB do 3º trimestre dos EUA, na quinta (26), cujo consenso projeta uma forte alta (anualizada) de 4,3% ante o 2T23. Na margem, o resultado representa um crescimento de 1,1% no trimestre, que, caso se confirme, reforça a percepção de que a economia norte-americana segue aquecida, impulsionada pelo consumo das famílias e estímulos fiscais, apesar do aperto monetário promovido pelo Fed. A alta estimada representa uma aceleração com relação ao resultado do 2T23 (+0,5%) e deixa um *carry over* de 2,3% para a expansão do PIB do país em 2023, superior ao crescimento de 2022 (+1,9%). Tal resultado deve manter em aberto a possibilidade do Fed realizar outra elevação de 0,25 pp da taxa de juro, além de sugerir que os juros seguirão elevados por algum tempo. Neste sentido, o dado pode trazer nova fonte de volatilidade para os mercados, mantendo o viés de alta das taxas de juros de longo prazo das *Treasuries*, que já ultrapassaram a marca de 5,0% aa, patamar não visto desde meados de 2007.

Ainda nos EUA, os agentes acompanham uma série de indicadores de atividade e de inflação. Na sexta (27) serão divulgados os dados de renda e gastos pessoais de setembro, que devem se manter em expansão, beneficiados pelo mercado de trabalho aquecido. No mesmo dia, também será conhecido o deflator de gastos do consumo, o índice PCE, métrica de preços acompanhada de perto pelo Fed, que deve ficar praticamente estável em 12 meses, em 3,4% (ante 3,5%), sinalizando que o processo de desinflação agora tende a ser mais lento. Por fim, ao longo da semana serão conhecidos dados de confiança dos consumidores, mercado imobiliário e as prévias de outubro dos índices PMI.

Na Europa, destaque para a reunião de política monetária do BCE, na quinta (26), na qual a autoridade monetária deve manter a taxa de juro de referência da região inalterada em 4,5% aa. Apesar da inflação seguir elevada (4,3%) no continente, a atividade dá sinais mais claros de arrefecimento (em contraste aos EUA), especialmente na Alemanha, o que justificaria a pausa no processo de aperto monetário. Além disso, será importante ver como o BCE reagirá ao novo conflito no Oriente Médio, que potencialmente traz uma nova fonte de pressão inflacionária.

A próxima página traz o quadro completo da agenda de indicadores com as datas de divulgação e projeções de mercado.

### Calendário de Divulgação e Estimativa de Lucro dos Bancos com Capital Aberto para o 3T23

Banco	Data	Estimativa de Lucro Líquido R\$ mi	Var. % Trimestral	Var. % Anual
Santander	25/out	2.821,6	24,9%	-9,6%
Pan	01/nov	215,5	26,7%	25,8%
Itaú	06/nov	9.020,7	3,2%	11,7%
Inter	06/nov	98,6	53,6%	-433,1%
Banco do Brasil	08/nov	9.060,0	3,1%	8,4%
BTG Pactual	08/nov	2.682,7	29,8%	22,6%
Bradesco	09/nov	4.617,7	2,2%	-11,6%
BMG	09/nov	-	-	-
ABC	09/nov	211,3	4,7%	-3,1%
Pine	13/nov	-	-	-
Banrisul	13/nov	249,2	10,0%	246,4%
XP	13/nov	1.111,9	13,8%	7,8%
Nubank	14/nov	-	-	-

Fonte: RI dos bancos.



## INDICADORES DA SEMANA

### NACIONAL

Data	Indicadores Nacionais	Período de Referência	Consenso de Mercado	Anterior
23/out	FGV: Monitor do PIB	Ago/23	-	-0,3% m/m 1,8% a/a
25-27/out	FGV: Sondagens de Confiança	Out/23	-	-
26/out	IBGE: IPCA-15	Out/23	0,20% m/m 5,04% a/a	0,35% m/m 5,00% a/a
26/out	BCB: Estatísticas do Setor Externo	Set/23	US\$ -1,0 bi	US\$ -0,8 bi
27/out	BCB: Nota de Crédito	Set/23	0,8% m/m* 7,9% a/a*	1,1% m/m 8,9% a/a
27/out	Tesouro: Resultado Primário do Governo Central	Set/23	R\$ 1,4 bi	R\$ -26,4 bi
Sem data	RFB: Arrecadação Federal de Impostos	Set/23	0,2% a/a	-4,1% a/a

Fonte: Bloomberg. \*Pesquisa Especial de Crédito da Febraban

### INTERNACIONAL

Data	País ou Região	Indicadores Internacionais	Período de Referência	Consenso de Mercado	Anterior
23/out	Zona do Euro	Confiança do Consumidor	Out/23 – prévia	-18,2 pts	-17,8 pts
24/out	Zona do Euro	PMI Manufatura e Serviços	Out/23 – prévia	43,6 pts / 48,6 pts	43,4 pts / 48,7 pts
24/out	EUA	PMI Manufatura e Serviços	Out/23 – prévia	49,4 pts / 49,9 pts	49,8 pts / 50,1 pts
25/out	EUA	Vendas de Casas Novas	Set/23	1,0% m/m	-8,7% m/m
26/out	Zona do Euro	BCE – Reunião de Política Monetária	-	4,00% aa; 4,50% aa 4,75% aa	4,00% aa; 4,50% aa 4,75% aa
26/out	EUA	PIB	3º tri/23 – prévia	4,3% t/t (anualizado)	2,1% t/t (anualizado)
26/out	EUA	Vendas de Casas Pendentes	Set/23	-1,6%	-7,1%
27/out	EUA	Renda e Gastos Pessoais	Set/23	0,4% m/m 0,5% m/m	0,4% m/m 0,4% m/m
27/out	EUA	Deflator dos Gastos de Consumo Pessoal (PCE)	Set/23	3,4% a/a	3,5% a/a
27/out	EUA	Confiança do Consumidor (Univ. Michigan)	Out/23 – final	63,0 pts	68,1 pts

Fonte: Bloomberg.

## ÚLTIMOS ACONTECIMENTOS

## INDICADORES ECONÔMICOS

### Atividade recua em agosto e sugere queda do PIB no 3T23

Os indicadores de atividade surpreenderam negativamente em agosto, sinalizando a possibilidade de uma ligeira queda do PIB no 3º trimestre, refletindo o fim da colheita da safra agrícola, a política monetária ainda contracionista e a piora do cenário internacional. De toda forma, não altera de forma substancial a perspectiva de um crescimento próximo a 3% neste ano.

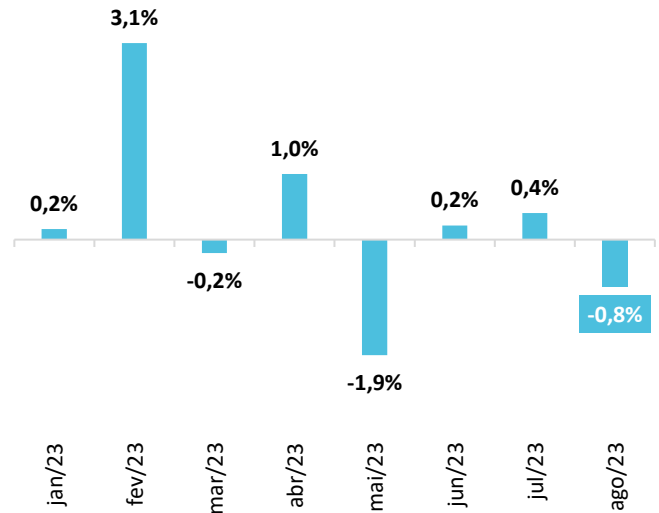
O índice IBC-Br de atividade econômica, *proxy* mensal do PIB calculado pelo Banco Central, recuou 0,8% em agosto. O resultado ficou abaixo do esperado (-0,4%) e decorre das quedas do setor de serviços e do varejo no mês, números divulgados pelo IBGE ao longo da semana. Com isso, o índice deixou um carregamento estatístico de -0,6% para o 3º trimestre, sugerindo uma leve contração do PIB no período.

Neste sentido, vale destacar que os indicadores setoriais (serviços e varejo) divulgados pelo IBGE também decepcionaram em agosto. O setor de serviços, por exemplo, caiu 0,9% no mês, ante expectativa de alta de 0,4%. O recuo foi disseminado, ocorrendo em 4 das 5 atividades analisadas, com a maior influência negativa vindo do setor de transportes (-2,1%), que mostrou queda em todos os modais, puxada pelo transporte de cargas (-1,2%), assim como na armazenagem de cargas (-5,5%). Em ambos os casos, a queda decorre do menor volume de escoamento da safra agrícola, concentrada no 1º semestre.

Já os serviços prestados às famílias recuaram 3,8%, a maior variação negativa no mês, em função, em parte, da alta base de comparação, já que o mês de julho é marcado pelo período de férias, quando as famílias aumentam o consumo de serviços de alimentação e hospedagem. Os serviços de comunicação (-0,8%) e outros serviços (-1,4%) também recuaram, enquanto a única atividade a crescer no mês foram os serviços administrativos (+1,7%).

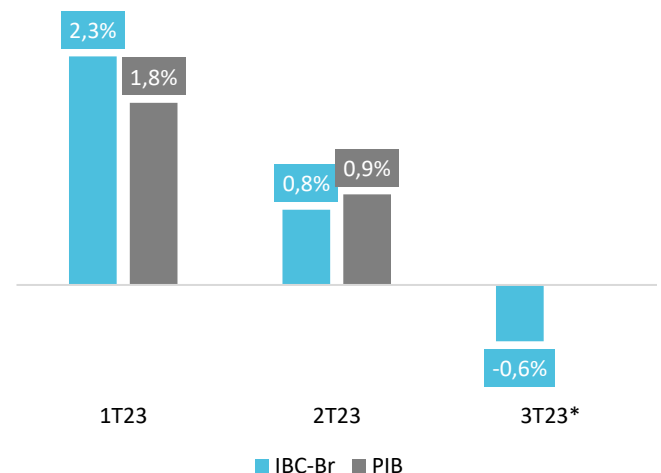
No geral, uma acomodação do setor era esperada, dado que vinha de uma sequência de 3 altas seguidas, mas a intensidade surpreendeu. De toda forma, ainda é cedo para afirmar que se trata de uma tendência, dado que o setor vem se mostrando como o mais dinâmico da economia. Neste sentido, apesar da queda em agosto, o bom comportamento nos últimos meses ainda deixou uma herança estatística positiva de 0,4% para o 3º trimestre.

Quadro 1: Índice IBC-Br de Atividade – Var. % mensal



Fonte: BCB

Quadro 2: Índice IBC-Br e PIB – Var. % trimestral (T/T-1)



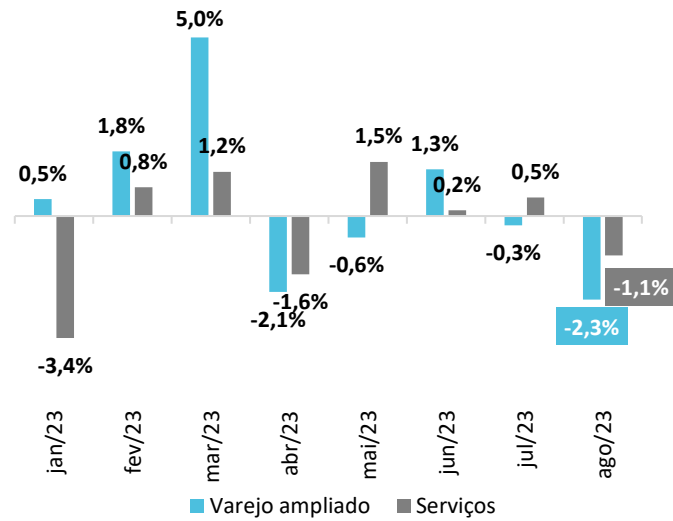
Fonte: BCB e IBGE. \*Carry Over

Já as vendas no varejo (ampliado) recuaram 1,3% em agosto (ante expectativa de -0,8%), mantendo a tendência de relativa estagnação do setor ao longo do ano. O recuo foi puxado pelos segmentos mais sensíveis ao crédito, como a venda de bens duráveis, que seguem mostrando desempenho fraco, refletindo o cenário de juros, endividamento e inadimplência em níveis ainda elevados. É o caso das vendas de móveis e eletrodomésticos (-2,2%), vestuário (-0,4%) e outros artigos de uso pessoal (-4,8%).

Na outra ponta, os bens essenciais, mais dependentes da renda, seguem mostrando uma dinâmica mais positiva. Destaque para as vendas nos supermercados (+0,9%), que subiram pelo 3º mês seguido, beneficiadas especialmente pela deflação dos alimentos (além da resiliência do mercado de trabalho).

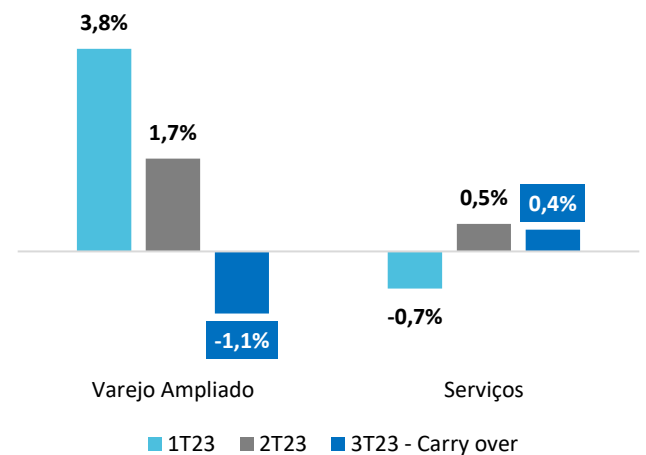
O resultado deixou um *carry over* negativo de 0,7% para o 3º trimestre, sinalizando que o varejo deve dar uma contribuição negativa para o PIB do período.

**Quadro 3: Indicadores Setoriais – Var. % mensal**



Fonte: IBGE

**Quadro 4: Varejo Ampliado e Serviços Var. % trimestral (T/T-1) e Carry Over 3T22**



Fonte: IBGE. \*Carry Over

## Indicadores Econômicos – Cenário Internacional

### Mercados voltam a cair em meio a contínua alta das *Treasuries* e escalada da guerra em Israel

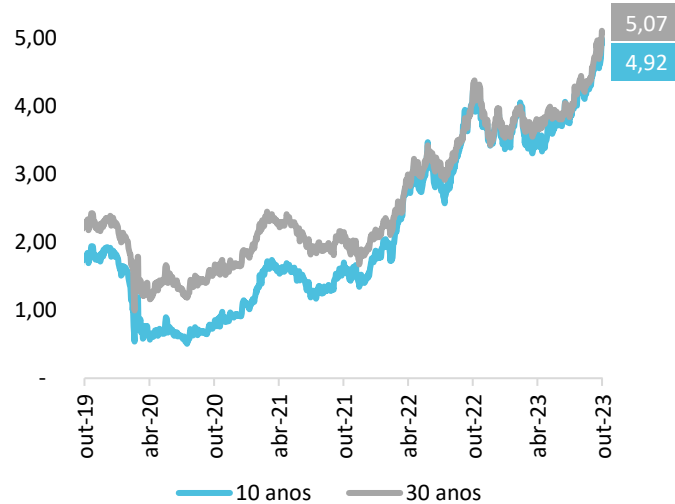
A semana foi movimentada no cenário internacional, com os agentes monitorando a escalada da guerra no Oriente Médio e a visita do presidente dos EUA, Joe Biden, a Israel. Quanto aos mercados, a semana penalizou os ativos de risco, com mais uma escalada dos rendimentos das *Treasuries*, que atingiram as máximas em mais de 16 anos ao ultrapassar a marca de 5,0% aa (título de 30 anos), após falas de Jerome Powell, presidente do Fed, em evento em Nova York. No discurso, entendido como duro pelo mercado, Powell afirmou que as evidências da atividade mais forte no país podem comprometer o processo de desaceleração da inflação e justificar um aperto adicional dos juros, uma vez que o juro neutro hoje pode ser maior do que o estimado até então no país. Ao mesmo tempo, buscou aliviar o tom do discurso ao reforçar que a extensão do aperto monetário depende de mais dados. Vale notar, contudo, que o movimento de alta das *Treasuries* é impulsionado por uma série de fatores, como o elevado déficit fiscal norte-americano, a preocupação com a alta do preço do petróleo e a redução das compras dos *bonds* americanos por alguns países, especialmente a China.

Quanto aos indicadores, os dados de atividade de setembro vieram mais fortes que o esperado nos EUA, reforçando o temor quanto à possibilidade de manutenção dos juros em nível elevado por bastante tempo. As vendas no varejo avançaram 0,7% no mês, acima do esperado (+0,3%), mantendo a percepção de resiliência do consumo das famílias. A indústria, por sua vez, subiu 0,3%, também acima da expectativa (0,0%).

Na China, o PIB avançou 4,9% no 3T23 (ante o 3T22), acima do esperado (+4,5%), mas confirmando a tendência de desaceleração em relação ao dado do 2T23 (+6,3%). De toda forma, o resultado mantém em aberto a possibilidade de cumprimento da meta de crescimento de 5% no ano, uma vez que o país precisa de uma alta anual de “apenas” 4,2% no 4T23. Além disso, os números de setembro também mostraram um cenário relativamente positivo. As vendas no varejo subiram 5,5% (ante set/22), acima do esperado (+4,9%) e melhor resultado desde maio, enquanto a indústria cresceu 4,5% no mês. De toda forma, o mercado segue aguardando mais evidências dos efeitos dos estímulos do governo sobre a atividade.

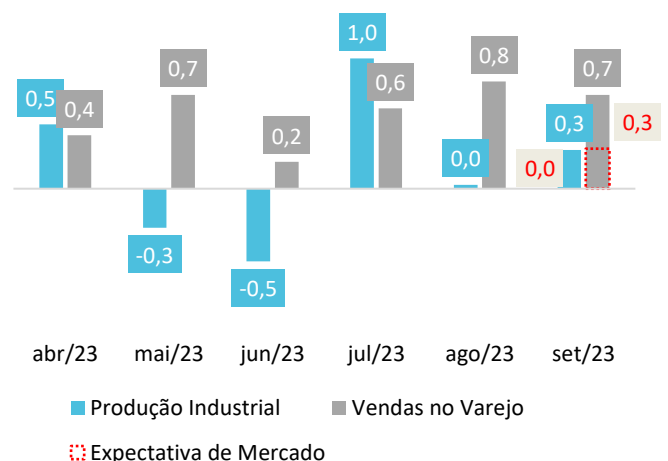
Por fim, na Zona do Euro, a inflação ao consumidor (CPI) de setembro desacelerou para 4,3% (ante 5,2% em ago/23), ainda beneficiada pela queda dos preços de energia (-4,6%). Já o núcleo (sem alimentos e combustíveis) desacelerou de 5,3% para 4,5%.

**Quadro 5: Taxas de Juros das *Treasuries* de 10 e 30 anos (Em % aa)**



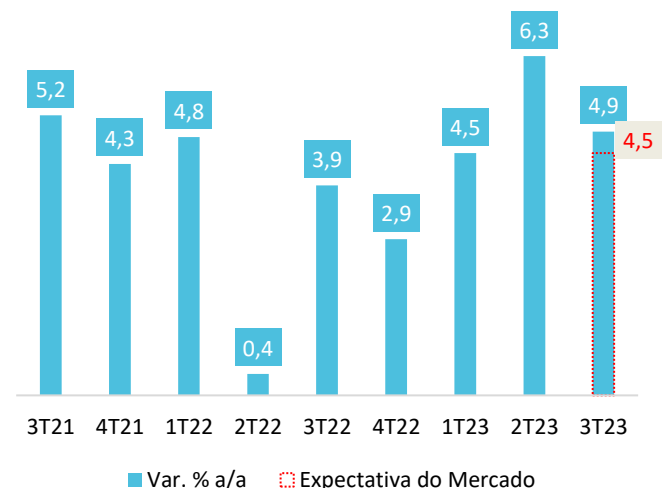
Fonte: Bloomberg.

**Quadro 6: EUA – Produção Industrial e Vendas no Varejo – Var. % m/m**



Fonte: Bloomberg.

**Quadro 7: China – PIB Var. % ante o mesmo período do ano anterior**



Fonte: Bloomberg.

## Pesquisa Especial de Crédito da Febraban

## CRÉDITO / BANCOS

### Em setembro, crédito deve crescer 0,8% no mês e 7,9% em 12 meses

O saldo total da carteira de crédito deve crescer 0,8% em setembro, segundo a Pesquisa Especial de Crédito da Febraban. Apesar do avanço no mês, a leitura deve dar continuidade a trajetória de desaceleração da carteira, cujo ritmo de expansão anual deve recuar para 7,9% (ante 8,9% em agosto).

No mês, o crescimento do crédito deve ser relativamente disseminado entre os recursos e segmentos, mas liderado pelo crédito às empresas. Em particular, a maior alta deve vir da carteira PJ Livre (+1,4%), beneficiada pela sazonalidade positiva das linhas de fluxo de caixa (desconto de recebíveis e antecipação de faturas), comum no fechamento de trimestre. Já a carteira PJ direcionada deve crescer 0,8% no mês, ainda impulsionada pelo crédito rural (Plano Safra) e financiamentos com recursos do BNDES.

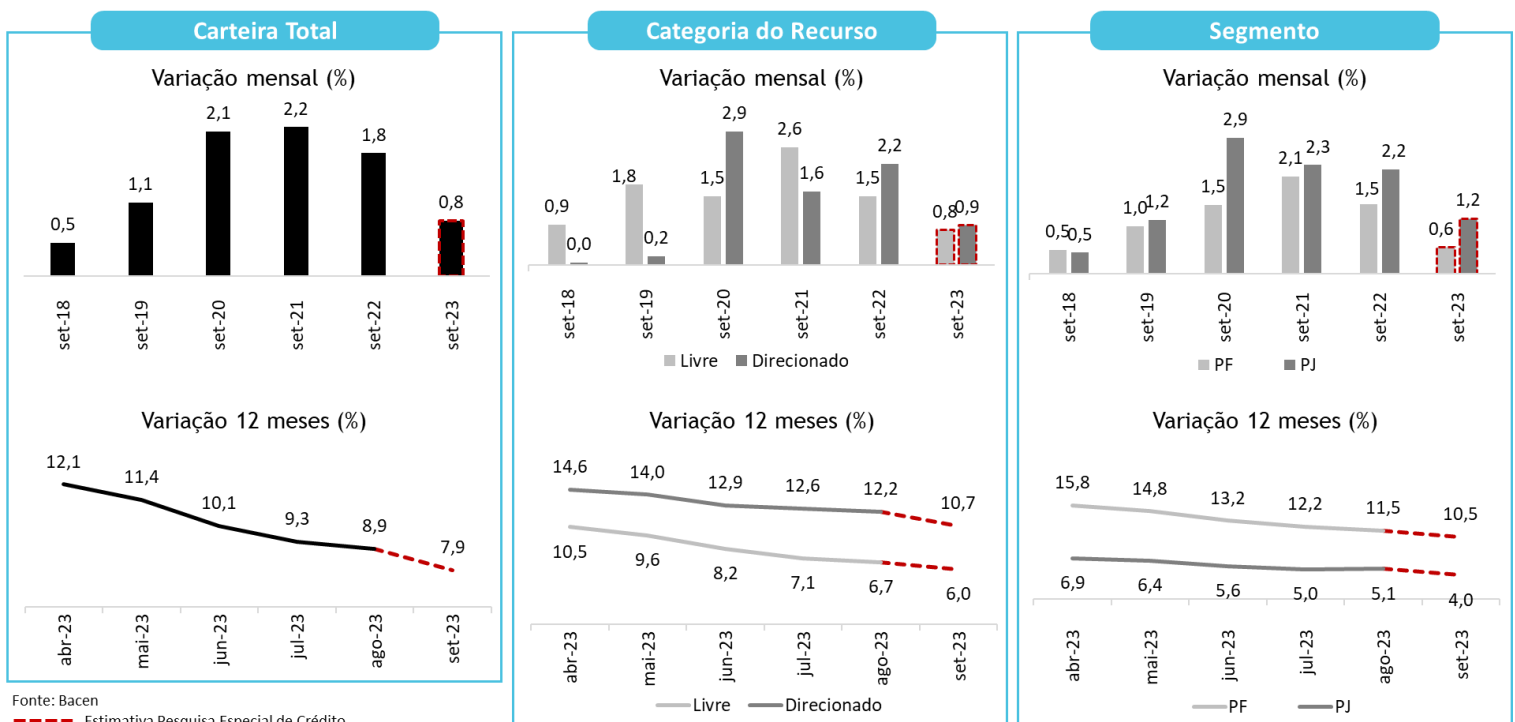
A carteira destinada às famílias, por sua vez, deve mostrar um crescimento mais modesto, de 0,6% em setembro. A alta deve ser puxada pela carteira direcionada (+0,9%), também beneficiada pela ampliação do crédito rural (Plano Safra).

Já a carteira PF livre deve crescer apenas de 0,3%, embora mostrando uma composição benigna. De um lado, as modalidades mais seguras (como crédito pessoal e financiamento de veículos, por exemplo) devem avançar, enquanto as linhas mais arriscadas (rotativas) devem mostrar alguma perda de fôlego, possivelmente refletindo alguma cautela por parte das IFs, além do menor número de dias úteis no mês.

No geral, a leitura deve mostrar que o crédito segue avançando, mas com um ritmo mais moderado. Esse movimento é explicado por fatores que vêm desde o fim do ano passado, como juros elevados (a despeito do início do processo da queda da Selic), alta da inadimplência e endividamento e comprometimento das famílias em níveis elevados.

No entanto, importante destacar que os últimos meses já mostram uma melhora do ambiente, com recuo das taxas de juros e estabilidade da inadimplência, fatores que devem contribuir para uma dinâmica um pouco mais positiva do segmento neste final de ano (e em 2024). Não à toa, as projeções ainda são de um crescimento do crédito superior a 7% neste ano.

**Quadro 8: Projeções para o Saldo da Carteira de Crédito – Pesquisa Especial de Crédito**





## Pesquisa Especial de Crédito da Febraban

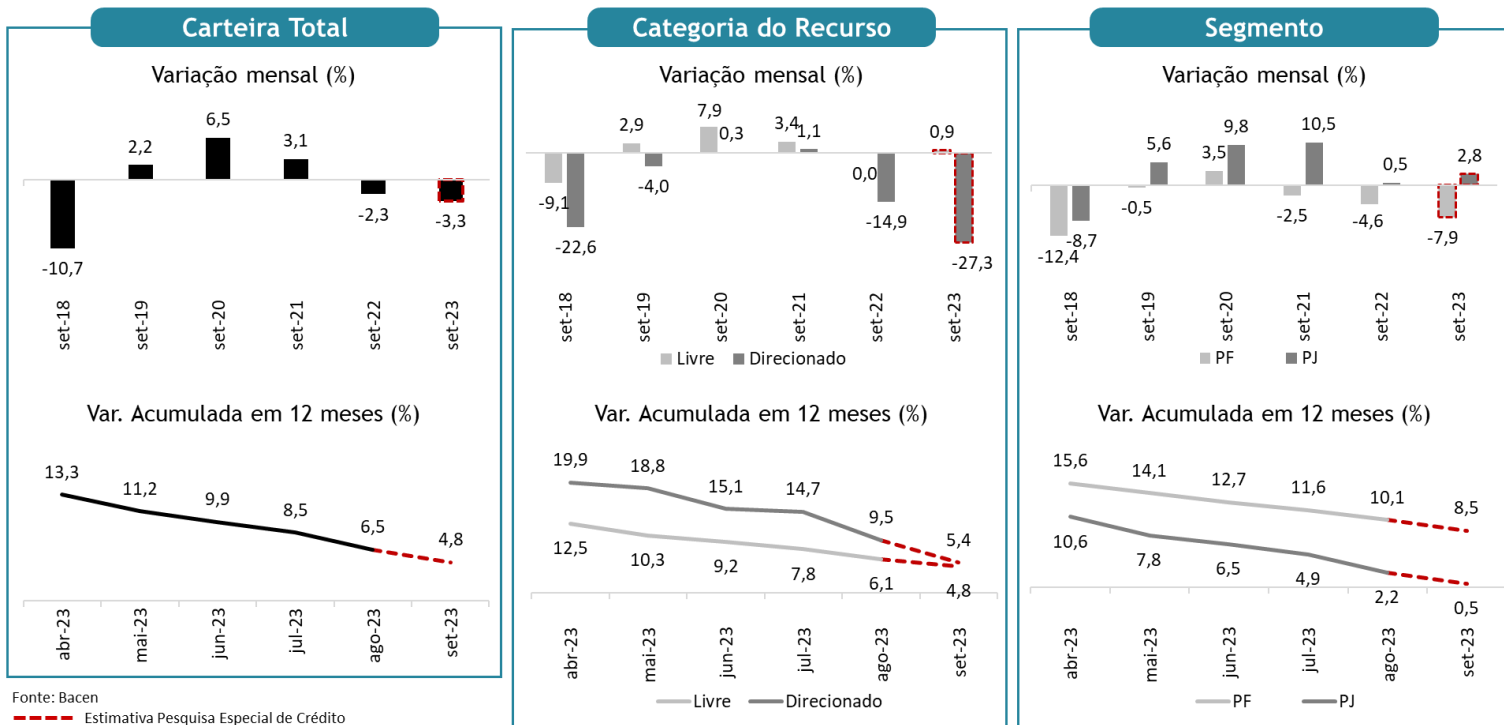
Em relação às concessões, a Pesquisa aponta retração mensal de 3,3% em setembro. Quando ajustado pelo número de dias úteis, no entanto, o volume de concessões deve crescer 11,2% no mês.

O crescimento deve ser liderado pelo crédito livre (+16,0%, já ajustado por dias úteis), especialmente nas operações destinadas às empresas, que se beneficiam da sazonalidade positiva das linhas de fluxo de caixa. Na outra ponta, as operações com recursos direcionados devem recuar 16,4%, devido à elevada base de comparação do crédito rural, impulsionado nos últimos meses pela edição do Plano Safra 2023/24, cujos volumes de desembolsos começam a se normalizar.

No acumulado em 12 meses, o crescimento do volume de novas concessões deve continuar em trajetória de desaceleração, passando de 6,5% para 4,8%. A maior perda de fôlego deve ocorrer nas operações com recursos direcionados (de 9,5% para 5,4%), mas também será observada nas operações com recursos livres (de 6,1% para 4,8%).

A Nota de Política Monetária e Crédito será divulgada pelo Banco Central na sexta-feira, dia 27 de outubro. Para ver o resultado completo da pesquisa, [clique aqui](#).

**Quadro 9: Projeções para as Concessões de Crédito – Pesquisa Especial de Crédito**





## Resultado Financeiro dos Bancos Norte-Americanos – 3º tri/23

## CRÉDITO / BANCOS

Os principais bancos norte-americanos finalizaram a temporada de divulgação dos resultados do 3º trimestre de 2023, e, em geral, apresentaram resultados melhores do que o esperado, impulsionados por maiores receitas com juros, beneficiados pelo processo de elevação das taxas pelo Fed. Por outro lado, os gastos com PDD subiram de forma relativamente modesta, em linha com o aumento da inadimplência, mas ainda sem gerar grandes preocupações, dado que o desemprego segue baixo e a atividade em expansão. Já a carteira de crédito tem crescido de forma tímida, refletindo os efeitos da política monetária contracionista e certa cautela dos *players*. Por fim, as operações no mercado de capitais mostraram alguma melhora, porém ainda longe de retomar o patamar do ano passado, prejudicado pelo cenário de juros altos (e pela expectativa que se mantenha elevado por algum tempo).

**Quadro 10: Indicadores Financeiros dos Principais Bancos dos EUA no 3º tri/23**

Indicadores	JP Morgan	Citi	BofA	Wells Fargo	Goldman Sachs
<b>Lucro Líquido</b> US\$ bi	13,2	3,5	7,8	5,8	2,1
<b>Lucro por Ação</b> (expectativa)	4,33 (3,96)	1,63 (1,21)	0,90 (0,82)	1,48 (1,24)	5,47 (5,31)
<b>ROE anualizado</b> (trimestre)	18,0%	6,7%	11,2%	13,3%	7,1%
<b>Receita</b> US\$ bi	40,7	20,1	25,2	20,9	11,8
<b>Despesas com PDD</b> US\$ bi (- = liberação de PDD)	1,4	1,8	1,2	1,2	0,01
<b>Carteira de Crédito</b> US\$ bi	1.310,1	666,3	1.049,1	942,4	178,0

**JP MORGAN:** O banco apresentou um lucro líquido de US\$ 13,2 bi (ou US\$ 4,33 por ação) no 3T23, acima do esperado (US\$ 3,96). O resultado representa uma queda de 9,1% no trimestre, mas uma alta de 35,1% em 12 meses. Com isso, a rentabilidade (ROE) anualizada atingiu 18,0% no trimestre, recuando ante o 2T23 (20,0%), mas maior do que a obtida no 3T22 (15,0%). O lucro foi impulsionado pelo forte desempenho das receitas (+21,5% ante o 3T22), que atingiram US\$ 40,7 bi no período, em função do crescimento das receitas provenientes de juros (*interest income*), que subiram 74,0% no período, em meio à alta das taxas de juros nos EUA.

Do lado dos gastos, a PDD totalizou US\$ 1,4 bi no trimestre, caindo tanto no trimestre (-52,3%) como em 12 meses (-10,0%), se mantendo em nível relativamente baixo e controlado. Já a carteira de crédito do JP atingiu US\$ 1.310,1 bi, subindo 17,7% em 12 meses (devido ao efeito incorporação do banco *First Republic*), mas apenas 0,8% no trimestre.

Diante de tal performance, o banco aumentou pela 4ª vez seu *guidance* para a receita líquida de juros (NII) de 2023, para US\$ 88,5 bi (ante US\$ 87 bi). De toda forma, o CEO do banco, Jamie Dimon, entende que os ganhos com os juros altos estão acima do normal, enquanto o custo do crédito está abaixo da média. Em conjunto, tais fatores devem levar a uma queda da rentabilidade da instituição no médio prazo.

**CITI:** A IF registrou um lucro líquido de US\$ 3,5 bi (US\$ 1,63 por ação, ou US\$ 1,52 excluindo o impacto da venda de operações internacionais), superando o esperado pelos analistas (US\$ 1,21). O resultado equivale a altas de 21,6% e 1,9% ante o 2T23 e 3T22, nesta ordem. A rentabilidade subiu 1,1 pp no trimestre, atingindo 6,7% (anualizado).

A melhora do resultado também decorreu do aumento das receitas (US\$ 20,1 bi), que subiram 8,8% ante o 3T22, liderada pelo segmento de clientes institucionais (+12,4%) e na operação de banco de investimento (+9,6%). Por outro lado, a PDD subiu 34,8% em 12 meses, em função da normalização nas perdas de crédito e crescimento da carteira de cartões de crédito. Já a carteira de crédito subiu 3,2% em um ano atingindo US\$ 666,3 bi.

## Resultado Financeiro dos Bancos Norte-Americanos – 3º tri/23

**BofA:** O Bank of America reportou um lucro líquido de US\$ 7,8 bi (US\$ 0,90 por ação) no 3º tri, também acima do esperado (US\$ 0,82), com leve queda de 1,9% no trimestre e alta de 2,7% em 12 meses. O ROE anualizado ficou em 11,2%, estável no trimestre e com alta de 0,5 pp em um ano. Já as receitas totalizaram US\$ 25,2 bi, em linha com o esperado, subindo 2,7% ante o 3T22, também impulsionadas pelas maiores taxas de juros. Com isso, houve um bom desempenho do segmento de varejo (+5,7% ante o 3T22), o mais relevante da IF (42% das receitas), bem como da área internacional de *banking* (+10,9%) e de mercados (+10,2%). Do lado das despesas, a PDD atingiu US\$ 1,2 bi, alta de 37,4% ante o 3T22, afetada pela baixa base de comparação, impactada na época pelas liberações de reservas. Já a carteira de crédito fechou o ano em US\$ 1.049,1 bi com alta de apenas 1,6% em 12 meses.

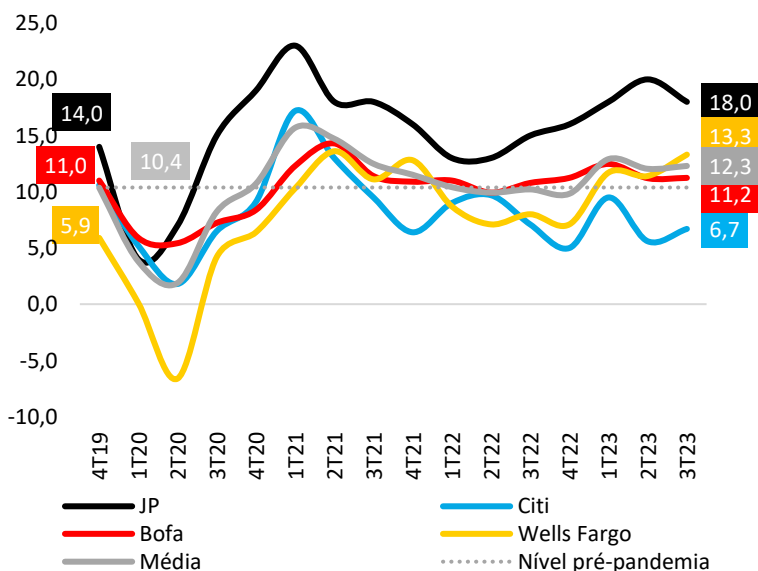
**WELLS FARGO:** O lucro líquido do banco foi de US\$ 5,8 bi no 3T23, com altas expressivas de 16,8% no trimestre e de 63,5% em 12 meses. O resultado equivale a um lucro por ação de US\$ 1,48, acima do esperado (US\$ 1,24). Já o ROE atingiu 13,3%, altas de 1,9 pp e 5,3 pp ante o 2T23 e 3T22, respectivamente. A rentabilidade da IF foi a maior desde o 2T21 (13,6%), quando o banco ainda contava com benefícios líquidos de provisão um ano após o início da pandemia. O bom resultado em 12 meses veio tanto do lado das receitas (+6,9%), que totalizaram US\$ 20,9 bi, como do controle das despesas (-8,5%), que caíram no período. Assim como outros *players*, as receitas advindas dos juros se destacaram (+52,4%) ante o 3T22. Dentre os segmentos, destaque para o banco de investimento (+21,3%) e a área de empréstimos para empresas (+15,3%). Já a PDD totalizou US\$ 1,2 bi no trimestre, alta de 52,7% no ano, contando com um aumento de US\$ 333 mi em função da piora da inadimplência do crédito imobiliário empresarial, além do aumento do saldo no cartão de crédito. Por fim, a carteira de crédito da IF ficou em US\$ 943,2 bi, registrando ligeira queda em 12 meses (-0,3%).

**GOLDMAN SACHS:** A IF apresentou um lucro líquido de US\$ 2,1 bi (US\$ 5,47 por ação) no 3T23, melhor do que o esperado (US\$ 5,31), com forte alta no trimestre (+69,2%), mas queda em um ano (-32,9%). Com as taxas de juros mais altas, o ambiente ainda segue fraco para as operações do banco de investimento, principal atividade do GS, cujas receitas caíram 1,3% ante o 3T22, muito em função da queda de 11,0% das comissões e taxas (*fees*) recebidas por essas operações. Do lado positivo, a negociação de ações subiu 8,4% em um ano. Assim como no 2T23, seguiram pesando no resultado do banco a queda no valor (*impairment*) da fintech de crédito GreenSky (US\$ 506 mi) e as reduções no valor de imóveis comerciais (US\$ 358 mi). Por ser uma instituição menos focada em empréstimos, os ganhos com juros mais altos não impulsionam da mesma forma o resultado do Goldman.

O Quadro 11 traz a evolução do ROE (anualizado) dos principais bancos de varejo dos EUA. Nota-se que, após a expressiva queda na pandemia e posterior recuperação em 2021, tais IFs têm apresentado um bom nível de rentabilidade, em média, acima do observado antes da pandemia (12,3% no 3T23 vs 10,4% no 4T19). Individualmente, o Wells Fargo foi o banco com a melhora mais acentuada no período (de 5,9% para 13,3%), enquanto o JP segue como o mais rentável (18,0% ante 14,0%).

Tal quadro reflete o ambiente de elevação das taxas de juros pelo Fed, que tem se traduzido em maiores receitas com juros. Em conjunto, a receita líquida de juros (NII) dos 4 bancos subiu 29,4% ante o 4T19, impulsionando o lucro líquido (+27,3%). Além disso, os bancos também têm se beneficiado do mercado de trabalho aquecido, que tem mantido a PDD relativamente controlada (+8,0%). Contudo, tal cenário não deve ser duradouro, dado que a expectativa é que a atividade perca força, pressionando os gastos com PDD.

**Quadro 11: ROE dos 4 maiores bancos de varejo dos EUA - Em % do PL (anualizado)**



Fonte: Balanço dos Bancos. Elaboração: Febraban.



## MERCADOS E EXPECTATIVAS

FOCUS – Indicadores Selecionados	2023				2024			
	20/10/23	13/10/23	22/09/23	Viés	20/10/23	13/10/23	22/09/23	Viés
IPCA (%)	4,65	4,75	4,86	▼	3,87	3,88	3,86	▼
PIB (% de crescimento)	2,90	2,92	2,92	▼	1,50	1,50	1,50	↔
Meta Selic - fim do ano (% a.a.)	11,75	11,75	11,75	↔	9,00	9,00	9,00	↔
Taxa de Câmbio - fim do ano (R\$/US\$)	5,00	5,00	5,00	↔	5,05	5,05	5,00	↔

Fonte: Banco Central do Brasil

Indicadores do Mercado	20/10/23	Variação %			
		Na semana	No mês	No ano	12 meses
<b>NACIONAL</b>					
Taxa de câmbio (R\$/US\$)	5,03	-0,87%	0,00%	-4,66%	-3,46%
CDS Brasil 5 anos (em pontos)	192,30	3,95%	2,34%	-24,31%	-35,49%
Juros DI 30 dias (% a.a.)	12,36	-0,93%	-2,31%	-9,48%	-9,53%
Juros DI 1 ano (% a.a.)	11,13	-0,03%	0,88%	-17,02%	-15,25%
Juros DI 5 anos (% a.a.)	11,56	1,20%	2,62%	-8,36%	-0,14%
Índice Ibovespa (em pontos)	113.155,28	-2,25%	-2,93%	3,12%	-3,43%
IFNC (setor financeiro)	11.145,60	-2,09%	-1,94%	8,70%	-5,03%
<b>INTERNACIONAL</b>					
Fed Funds (% a.a.)	5,50	0,00%	0,00%	22,22%	69,23%
T-NOTE - 2 anos (% a.a.)	5,07	0,38%	0,58%	14,63%	10,05%
T-NOTE - 10 anos (% a.a.)	4,91	6,53%	7,49%	26,81%	16,21%
Dollar Index	106,16	-0,45%	-0,01%	2,55%	-5,95%
Índice S&P 500 (em pontos)	4.224,16	-2,39%	-1,49%	10,02%	15,23%
Índice de ações de bancos – EUA	82,90	-2,80%	-5,70%	-27,34%	-28,62%
Índice Euro Stoxx 50	4.024,68	-2,69%	-3,59%	6,09%	15,23%
Índice de ações de bancos - Zona do Euro	106,99	-2,50%	-4,35%	11,61%	25,89%
Barril de Petróleo - tipo Brent (US\$)	92,16	1,40%	-3,31%	7,28%	-0,24%

Fonte: Bloomberg

**Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos**  
[economia@febraban.org.br](mailto:economia@febraban.org.br)

Rubens Sardenberg  
 Jayme Alves  
 Luiz Fernando Castelli  
 Daniel Casula  
 João Vítor Siqueira